

ler e alterar o necessário

valor de nos censos 2021.



Calheta

Orago: *Espírito Santo*
População: 3 209 habitantes
Actividades económicas: Agricultura, indústrias e comércio geral

Festas e romarias: *Festas do Concelho (24 de Junho), Marchas de S. João (23 de Junho), Festa do Santíssimo Sacramento e Espírito Santo (Junho), Festa de Nossa Senhora dos Bons Caminhos (Setembro), S. Francisco (Agosto), S. João (24 de Junho), Cristo Rei (último domingo de Outubro) e Nossa Senhora do Bom Sucesso (Setembro)*

Património cultural e edificado: *Casa das Mudas, Edifício da Santa Casa da Misericórdia, Igreja matriz e Capela de Cristo Rei*

Outros locais de interesse turístico: *Planalto do Paul da Serra, Rabaçal, 25 Fontes e Risco*

Gastronomia: *Peixe espada preto, atum cozido com batatas e milho cozido e carne assada com batata-doce*

Artesanato: *Tapetes de retalhos, bordados, vassouras de urze, cestos de vime, fabrico de mel e rum de cana-de-açúcar*

Colectividades: *Estrela da Calheta Futebol Clube, Clube Naval da Calheta e Casa do Povo da Calheta*



Vista parcial de Calheta

Situada na costa sul da ilha da Madeira, formando uma planície rodeada por altas montanhas, é limitada a Norte pelas freguesias das Achadas da Cruz, Ribeira da Janela e Seixal e pelo planalto do Paul da Serra, a Sul, pelo Oceano Atlântico, a Este, pelas freguesias da Madalena do Mar e dos Canhas, e a Oeste, pelo Oceano Atlântico.

Esta freguesia é irrigada por um dos ramos da Levada do Rabaçal e pelos aquedutos do Raposo e Netos, da Azenha e da Levada Grande e é servida por um porto abrigado, com cais de desembarque.

Para além da Ribeira de S. Bartolomeu, comum a esta e à freguesia do Estreito da Calheta e que as delimita, tem a Calheta a



Panorâmica geral de Calheta

Ribeira da Vila ou da Calheta, com os afluentes denominados de ribeiros de Lombo do Brasil, da Fonte da Senhora, do Cutileiro e do Convento.

Esta região foi escolhida por João Gonçalves Zarco para nela doar vastos terrenos a seus filhos João Gonçalves da Câmara e D. Beatriz, casada com Diogo Cabral. Assim, entre os primeiros colonizadores conta-se este genro de Zarco, primeiro capitão-donatário do Funchal.

De entre os primeiros povoadores conta-se também Francisco Homem de Gouveia a quem se atribui a instituição do Morgadio dos Reis, no Estreito da Calheta.

Foi este concelho criado por carta régia de D. Manuel, a 1 de Junho de 1502.

Do alvará régio que criou a vila da Calheta, diz o Dr. Álvaro Rodrigues de Azevedo não existir registo na respectiva Câmara, porque os antigos Paços do Concelho e arquivo foram destruídos pelo mar.

Desejando D. Manuel galardoar os serviços prestados pelo quinto capitão-donatário do Funchal, Simão Gonçalves da Câmara, agraciou-o com o título de conde, por alvará régio de 20 de Agosto de 1576, sendo a vila da Calheta escolhida para sede do novo condado.

O actual concelho foi criado em 1835 tendo incorporado o concelho de Porto Moniz, quando este foi suprimido em 1849 e 1895, não diferindo do antigo município ou vila da Calheta.

Nos primórdios da colonização, o arquipélago foi dividido em capitánias competindo a sua chefia a capitães-donatários que, primitivamente, gozavam de atribuições quase ilimitadas, apenas com a reserva de aplicarem a pena de morte ou talhamento de membro, confinada ao poder real.

Dentro dos limites das capitánias da Madeira formaram-se algumas vilas e municípios que cerceavam os largos privilégios dos donatários. A criação das vilas de Santa Cruz, da Ponta do Sol e da Calheta, foi um triunfo alcançado sobre a jurisdição governativa, discricionária e quase ilimitada dos capitães-donatários.

Contudo, os novos tributos impostos pelas vereações, não trouxeram aos municípios as vantagens que eles esperavam usufruir. Assim, no dia 10 de Julho de 1834, surgiram graves tumultos na freguesia da

Calheta que tiveram como pretexto os pesados impostos e como causa oculta, o protesto contra a nova ordem de coisas públicas.

A paróquia da sede do concelho foi criada depois de 1430, instalando-se na Capela de Nossa Senhora da Estrela. Construída em lugar escolhido por Zarco na viagem de exploração e distribuição de terras, desconhecendo-se, contudo, o ano da sua primitiva edificação. Dela, actualmente, nada resta.

A sede desta freguesia mudou-se depois para uma nova igreja, reconstruída em 1639, que conserva traços da primitiva construção. Neste templo sobressai um precioso sacrário de ébano com incrustações de prata, oferta de D. Manuel.

Em 1589 criou-se nesta povoação um curato. Existiu nesta paróquia um pequeno mosteiro de religiosos franciscanos com uma capela e casa conventual, fundado pelos anos de 1670, no local ainda hoje conhecido pelo nome de Convento.

Além da igreja paroquial, de invocação ao Espírito Santo, possui esta freguesia as capelas de S. Pedro de Alcântara, no sítio do Lombo da Atouguia, a de S. José, no sítio do Lombo do Doutor, a de S. Francisco Xavier, no sítio do Lombo do Salão, a de Santo António, no mesmo sítio, a de Nossa Senhora do Bom Sucesso, no sítio do Lombo da Estrela, e a da Misericórdia na Vila.

O nome desta freguesia deriva da pequena enseada da sua costa. Gaspar Frutuoso, ao descrever a primeira exploração realizada por Zarco através da costa, afirma que: "correndo a costa a bem duas leguas sem achar onde desembarcar, foram dar em uma grande abra, onde, desejosos de saber a terra, desembarcaram entre huns penedos, fazendo ali á mão hum desembarcadouro, a que o capitão poz nome calheta."



Sacrário da Igreja em Calheta